

plibu

plibucação de arquitetura & design

home | arquivo | links | email

Entrevista com Rafael Miranda

20 ABRIL 2005 | [ARTIGOS](#) | [DESIGN](#)

Sempre em busca das expressões do design brasileiro em Milão, este ano, no Salão do Móvel, não poderia ter sido mais fácil: Rafael Simões Miranda, ao som de Pagode, apresentou no Salone Satellite o (evidente) "Brasileirinho", móvel em poliuretano expandido, e a cadeira em vime "Alice".



1- Quais os seus objetivos profissionais e pessoais com este Salone del Mobile?

Ter um reconhecimento profissional no mundo do móvel, abrindo o meu caminho para o Furniture e Interior Design, que é algo que gosto muito, já que ultimamente tenho trabalhado mais com Product e Electronic Design.

2- É a sua primeira vez exibindo no Salone Satellite? Correspondeu às suas expectativas, pelo menos até agora?

Sim, é minha primeira vez, e talvez por isso eu tenha tido um pouco de inexperiência com a logística da mostra. Tive alguns problemas com o timing e a organização para montagem da exibição.

Com relação às minhas expectativas, foi muito positivo no que se refere contatos, principalmente, de revistas brasileiras. Os contatos italianos foram menos que o esperado, mas tive algumas surpresas como contatos da Turquia e República Tcheca que eu nunca esperava um interesse pela bandeira do Brasil. Fui até convidado para participar em uma mostra de design/arte na Grécia com o "Brasileirinho".

3- Conte-nos como nasceu a idéia para o "Brasileirinho" e qual a sua intenção em mostrar a bandeira brasileira.

Uns dois anos atrás o Brasil estava literalmente na moda por aqui, presente na roupa, nas camisetas, bonés, sandálias havaianas, e muitas vezes escrito errado. A partir disso tive a idéia de mostrar algo do Brasil, feito por um brasileiro, com as cores, formas e escrito de maneira correta. Decidi então usar a bandeira de forma irônica, apresentando-a "gigante" e brincando com a possibilidade de encaixe das suas formas. Inspirei-me, também, no quebra-cabeça chinês Tangram, e no gigantismo dos móveis italianos dos anos 60, como o **Pratone**.

4- Como você acha que o mundo vê o Brasil de uma maneira geral?

Acho que as pessoas o vêem muito positivamente de uma maneira geral. Apesar de saberem de todos os problemas sociais e econômicos, como a violência, desemprego, fome, acham que está crescendo, e vêem o Brasil como um país lindo, que querem visitar. Muitos, principalmente italianos, tem esse amor pelo Brasil mesmo sem nunca ter ido, e os que vão querem sempre voltar, quando não acabam ficando por lá mesmo.

5- Você acredita no "Brasileirinho" como um produto comercial ou conceitual?

Pode ser as duas coisas. Se você pensar como um móvel para uma residência ele é conceitual. Mas para espaços maiores e amplos, como um lounge pode ser um produto totalmente comerciável.

6- Qual companhia você gostaria que o produzisse e porquê?

Poderia ser a **Edra** que produz móveis grandes dessa escala, e já tem o caminho aberto pelos **Irmãos Campana**. Outra companhia interessante seria a **Vitra**, que já produziu um móvel dessas dimensões, do **Verner Pantone**.

B U S C A

Busca

R E C E N T E S

ARQUITETURA

Casa da Música, OMA
Fiera di Milano, M. Fuksas
Ampliação da Fira Barcelona, T. Ito

ARTIGOS

Entrevista com Rafael Miranda
O "Salone Satellite"
Salone del Mobile Milano 2005

DESIGN

Entrevista com Rafael Miranda
Novidades Satellite'05
O "Salone Satellite"

plibu.com © 2005 mitla morato.
All rights reserved.

RSS feed
Movable Type 2.64

7- Como você vê o desenho industrial no Brasil em relação ao resto do mundo?

No geral a gente faz muitas coisas com o material natural, como bambu, vime, ou com a reciclagem, passando uma imagem de artesanal. Isso porque no Brasil tem pouca tecnologia investida nesse setor, pelo menos não como aqui na Itália onde moldes e injeção em plástico para móveis é uma tecnologia comum.

8- O que é ser um designer no Brasil? Na sua opinião o designer já tem uma identidade profissional ou uma importância cultural no país?

O designer no Brasil é confundido com o web designer ou com o gráfico, mas sempre quando se fala designer é um profissional associado com a publicidade. Isso porque é muito difícil fazer produto no Brasil mesmo, há pouco investimento. Parece que isso está melhorando, designer industrial está ficando mais conhecido com o tempo e ganhando o seu respeito, mas ainda não tem uma identidade profissional como o gráfico, por exemplo.

Mas pensando na Itália, no início também não existia a figura do designer. O desenho de móveis era feito por arquitetos.

9- O que você pensa sobre o mercado e a produção do design no Brasil?

Ainda tem pouco investimento, principalmente em máquinas. A produção ainda é bastante artesanal.

10- Cite um designer brasileiro e um estrangeiro que você admira, e porquê.

Como brasileiro gostaria de citar **Oscar Niemeyer**, tanto pelo seu design de móveis, com a sua belíssima chaise longue, quanto pela sua arquitetura e suas curvas, como o Museu de Niterói.

Dentre os estrangeiros, gosto do **Ron Arad**, muito pela sua forma, também: como as curvas nas cadeiras de metal. Além disso ele trabalha com muita prototipação rápida, corte a laser e usa da tecnologia para poder realizar suas formas mais artísticas.

Bio:

Rafael Simões Miranda, nasceu no Rio de Janeiro em 1980. Desde 2000 vive e trabalha em Milano, onde inicialmente estudou design no Istituto Europeo di Design, e posteriormente fez um Master na Scuola Politecnica di Design. Atualmente trabalha para a Hitachi Design Centre Europe.

rsmiranda.com

por mitla morato

Comentários

Deixe seu Comentário:

Nome:

Email:

URL:

Comentários:

Lembrar informações pessoais?

Sim

Não

Ver

Enviar